

Duas mil pessoas na passeata dos Tapebas

O POVO

20.07.86 A resistência dos índios dura mais de 300 anos

Mais de duas mil pessoas participaram da passeata realizada ontem à tarde, na avenida Beira Mar, em solidariedade à luta dos índios tapebas. Eles estão ameaçados de serem expulsos, pela indústria de biscoitos TBA, da terras nas proximidades do Rio Ceará, onde vivem há mais de 300 anos. Várias entidades de classes, associações de moradores de diversos bairros e favelas e habitantes de terras em conflito no interior cearense aderiram ao movimento em defesa dos índios tapebas.

A caminhada teve início no Circo Voador, instalado no Clube dos Diários e terminou na Igreja de Nossa Senhora da Saúde, no Mucuripe. Durante o trajeto houve três paradas. A primeira, no anfiteatro da Volta da Jurema, onde não compareceram o som nem o coral d'O Povo. A segunda, na Estátua de Iracema e a terceira no Mucuripe. No Circo Voador, antes da partida, vários líderes de entidades, artistas e intelectuais, além de políticos, manifestaram seu apoio à luta dos tapebas.

REFRÃO

"Todo mundo que canta, na pinta, que dança, que faz e acontece merece um espaço vital. Quero ver esse povo sorrindo de novo, cantando feliz, lutar sem cansaço por terra e espaço". Estes eram alguns dos versos cantados em todo o trajeto que teve início no final de tarde e terminou lá pelas 20 horas. Padres, freiras, rumanescentes dos índios tapebas, pescadores, padeiros, crianças, velhos, mulheres, cegos, milhares de pessoas caminharam, conscientes do movimento. O chefe de gabinete da Prefeitura, Dilmir Miranda e o vereador Marcus Fernandes também compareceram.

Eri Brasil, membro da diretoria da Associação Popular do Cristo Redentor, disse que mais de 400 pessoas do Pirambu estavam ali porque sabem que a qualquer



A caminhada da adesão aos Tapebas parou o trânsito na Beira-Mar

momento também podem ser expulsos das terras da União que ocupam. Irmã Imelda Pontes, "advogada que trabalha em defesa dos pobres", disse achar "bonito o povo todo unido para defender os seus direitos. Só assim venceremos".

O padre francês, Henri de Bousicand, que está há um ano e meio no Brasil e há um mês e meio no Ceará falou enfaticamente que "a miséria é um mal porque faz faltar saúde, educação, alimentação, casa, e Deus não quer isso. A pobreza Cristã não recusa o progresso dos outros, mas recusa o progresso sem os outros". O trabalhador rural Ulisses Juvinio de Morais, de 64 anos e residente em Redenção integrou um grupo de habitantes da cidade cearense que primeiro libertou os seus escravos. "Ainda hoje corremos atrás dessa liberdade. Não queremos a riqueza de ninguém, mas queremos o nosso chão pra morar e plantar e colher".

Os engenheiros agrônomos, os geógrafos, os sociólogos, professores, pais e crianças da

creche Vila, os arquitetos, o Partido Verde, a Arquidiocese de Fortaleza, a Universidade Federal do Ceará, os estudantes de engenharia civil, a Prefeitura de Fortaleza e o Circo Voador participaram da passeata enviando representantes. O Grupo de Padeiros do Pirambu, "cansados de sofrer nas mãos dos patrões estão querendo montar uma padaria comunitária e mandaram 14 padeiros representando a entidade.

Turistas em passeio nos calçadões pararam pra apreciar a caminhada. Nos hotéis e apartamentos da avenida Beira Mar, não somente os hóspedes e moradores como também os garçons e recepcionistas saíram até as janelas, varandas e calçadas para receber uma cópia do documento distribuído pelos índios tapebas. Nesse documento se encontrava um pouco da história da resistência de um povo que começou em 1607 contra os colonizadores portugueses. A caminhada terminou com a bênção de dom Edmilson Cruz, na Igreja de Nossa Senhora da Saúde.

Tapebas de Vila Nova ameaçados de despejo

Encerrou-se ontem o prazo que a Técnica Brasileira Alimentos Ltda. deu aos moradores da Vila Nova dos Tapebas, para que abandonem suas casas. Agora, a TBA, que se diz dona do terreno localizado às margens da BR 020, em Caucaia, deverá entrar com ação de despejo na Justiça. Na área, moram 64 famílias e cinco delas receberam, 30 dias atrás, intimação da empresa, através de notificação assinada pelo Juiz da 2a. Vara de Caucaia, Francisco Gurgel Holanda.

A notificação foi enviada ao líder da comunidade de Vila Nova, Sebastião Victor da Silva, mas foram também intimados os moradores Antonio Mendes da Silva, José Freitas Barbosa, José Furtado Oliveira, Osmildo Alves Pereira e suas respectivas esposas. Os intimados, entretanto, afirmam serem as terras da União e que nelas habitam há dezenas de anos. A disputa não é nova e atraiu a solidariedade de diversos segmentos sociais para com os ameaçados.

TERRA TAPEBA

O terreno da Vila Nova faz parte das terras dos ancestrais tapeba, que seus remanescentes lutam por reconquistar. Localizada próximo aos mangues do rio Ceará, serviu como rampa à Prefeitura de Caucaia até anos atrás. Na verdade, o terreno em disputa, foi conquistado ao lixo por seus atuais moradores.

No dia do encerramento do prazo de desocupação, ontem, os tapebas, familiares e amigos, que moram em Vila Nova, não estavam apreensivos. Alegres, embarcaram nos ônibus que os levaram à avenida Beira Mar, ao Circo Voador, mais precisamente, onde participaram de manifestação ao seu favor.

Sebastião Victor, o principal intimado e representante da Vila Nova junto à Associação de Comunidades do Rio Ceará, esbanjava tranquilidade. Sorridente, mostrava a intimação enviada pelo Juiz e dizia: "—Dessa vez é só um alerta, não precisa ter medo. Mas na próxima é para valer".

Sebastião Victor ostentava a segurança de quem já tem uma boa experiência na questão. "A situação nunca esteve tão preta como agora", reconhece. Do ponto de vista jurídico, isto é verdade. Porque em maio último, a casa de Sebastião Victor foi invadida por policiais e ele só não foi preso, porque no mesmo momento estava se apresentando à Comissária da Delegacia da Jurema, que o ameaçou frente a um representante da TBA (para assuntos de delegacia de subúrbio), conhecido como Zeguinha.

VICTOR, O ACUSADO

Para a TBA, Sebastião Victor é o culpado de toda insubordinação dos

moradores da Vila Nova. Ele é acusado pelo empresário Antonio Sales, de ludibriar pessoas e vender terrenos de propriedade da TBA. Diante da acusação, Victor ironiza: "Queria eu ser dono de imobiliária!" Depois, fala sério: "A TBA chegou aqui (com uma fábrica de papéis) em 1978, e eu já morava há, pelo menos, 20 anos".

Esclarece ainda que o documento de propriedade do terreno, apresentado pela TBA, data de 84. Enquanto isso, os tapebas possuem documentação bem anterior. "Desde 1942", mais precisamente.

AMIGO DOS TAPEBA

Embora traga Victor no sobrenome, denominação de uma tradicional família tapeba, Sebastião não é de sua descendência. Orgulha-se, no entanto, de ser "amigo dos tapeba". "Minha aproximação com eles vem de muito tempo", faz questão de dizer, para não se confundir com muitos que agora procuram se beneficiar com as conquistas dos remanescentes da tribo.

Na verdade, fica difícil distinguir os tapeba de seus agregados. Há deles que são mais índios que os parentes de Perna de Pau, o último cacique da tribo. Raimunda Tapuia é uma desses agregados. Índia legítima das matas do Ipu, aos 20 anos de idade, o destino fez com que ela se encontrasse com os tapeba, em Fortaleza. Hoje, aos 50 anos, ela é uma espécie de mãe da tribo.

MÃE DOS TAPEBA

Na entrada de sua casa de taipa, confluência do Rio Ceará com a BR-020, Raimunda Tapuia, com tiras de pano colorido e sacas de plástico (lixo industrial), fabrica colchins. Na sala estão amontoadas as vassouras confeccionadas por Dionísio, seu marido. Ele é Pai de Santo, daí o altar de umbanda, com seus santos e caboclos na direção de quem entra.

Raimunda nunca envergonhou-se de ser índia, acostumou-se desde cedo a ser chamada tapuia. Sua avó,

como, ela diz, "foi pegada a dente de cachorro nos matos". Por esta avó índia, Raimunda foi criada. Mas ela morreu cedo e a menina passou à responsabilidade da mãe. "Ela me batia muito. Eu achava que minha mãe não gostava de mim". Fugiu de casa.

Raimunda tinha, então, dez anos e até os 15 morou sozinha na mata. Alimentava-se de frutas, quase tão somente. Corria, quando avistava gente. Foi encontrada por um homem, um velho, que passou a menina para a guarda de sua irmã.

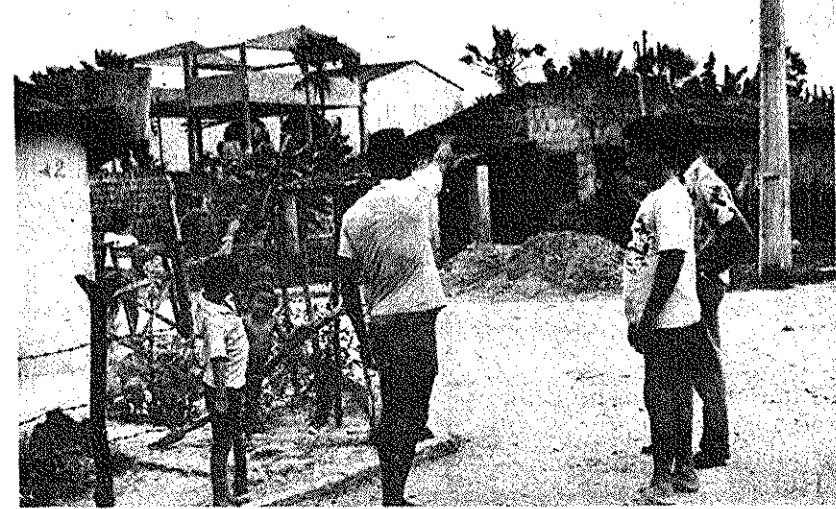
A irmã de Raimunda morava em Fortaleza, no Pici. Tentava de todo modo acostumar a menina dentro de casa. Ela, porém, ganhava os matos na primeira oportunidade. Também teve dificuldade em se acostumar com comida de panela.

Cinco anos depois, se uniu à gente dos tapeba. As mulheres saíam diariamente para a caça e Raimunda gostava disto. Juntou-se com Dionísio, mais tarde, e por sua influência tornou-se umbandista. Porém, as rezas e a arte de parteira, aprendeu com os pais, ainda no Ipu.

Nunca teve filhos, em compensação tornou-se a mãe dos tapeba novos, dos muitos que ela criou, das centenas que ajudou a nascer, das dezenas que ajudou a morrer.

Agora o cemitério tapeba de anjos está desativado. O mato cobriu as covinhas tapadas com pedras e enfeitadas com cravo. Na última visita que fez, Raimunda arrancou o mato que pesava em cima de seus anjinhos, com as próprias mãos. "Aqui tudo é meu filho", repetia aflita.

Com o aumento da poluição da área, principalmente das rampas de lixo alimentadas por caminhões, a mortalidade infantil tem crescido. Os remédios de farmácia, nem as ervas caseiras de Raimunda conseguem impedir tal fato. Os anjos, porém, estão sendo enterrados no cemitério de Caucaia, onde os tapeba conseguiram alguns palmos de terra própria para depois de mortos.



Moradores da Vila Nova mostram fábrica da TBA que quer engolir suas casas